

BOLSAS		BOVESPA		C-BOND		DÓLAR		EURO		OURO		CDB		INFLAÇÃO	
Na quarta (em %)		Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)		Título da dívida externa brasileira, na quarta		Comercial, venda, quarta-feira (em R\$)		Turismo, venda (em R\$)		Na BM&F o grama (em R\$)		Prefixado, 30 dias (em % ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
+0,11	São Paulo	24.143		US\$ 1,87		2,755		3,687		R\$ 39,50		17,32		Junho/2004	
+0,26	Nova York	24.369		(▲ 0,56%)		(▲ 0,40%)		(▼ 0,01%)		(▼ 0,3%)				Julho/2004	
		18/11 19/11 22/11 23/11 24/11				Últimas cotações (em R\$)								Agosto/2004	
						17/novembro 2,76								Setembro/2004	
						18/novembro 2,77								Outubro/2004	
						19/novembro 2,78									
						22/novembro 2,75									
						23/novembro 2,74									

INTERVENÇÃO no mercado

Governo anuncia que comprará quase US\$ 3 bilhões para pagar parte da dívida externa e cotação do dólar sobe

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo decidiu agir para conter o forte processo de queda dos preços do dólar. O Banco Central anunciou ontem que o Tesouro Nacional comprará US\$ 2,998 bilhões no mercado, dinheiro que será usado para o pagamento de juros e de parte da dívida externa que vencerão entre dezembro deste ano e junho de 2005. Com isso, o Tesouro não precisará recorrer às reservas internacionais do país para honrar esses compromissos, dando um pequeno reforço ao mais frágil dos indicadores das contas externas brasileiras.

Tão logo o anúncio feito pelo diretor de Política Econômica do BC, Afonso Bevilacqua, chegou ao mercado — por volta das 11 horas da manhã — as cotações do dólar inverteram o processo de queda e deram um salto de quase 1%. No fim do dia, a moeda americana foi negociada a R\$ 2,755, com valorização de apenas 0,4%, mostrando que os investidores acabaram absorvendo bem a decisão do governo. O risco Brasil caiu 3% em relação à véspera, para os 414 pontos.

Essa calma, segundo Francisco Carvalho, responsável pela área de câmbio da Corretora Liquidez, foi resultado das contas feitas pelo mercado. A média de compras de dólares pelo Tesouro ficará entre US\$ 15 milhões e US\$ 20 milhões por dia, volume irrisório quando comparado à média de US\$ 400 milhões que transita diariamente pelo sistema financeiro. "As compras do Tesouro são insuficientes para reduzir o impacto do forte fluxo de recursos que está entrando no país", disse Carvalho.

Bom momento

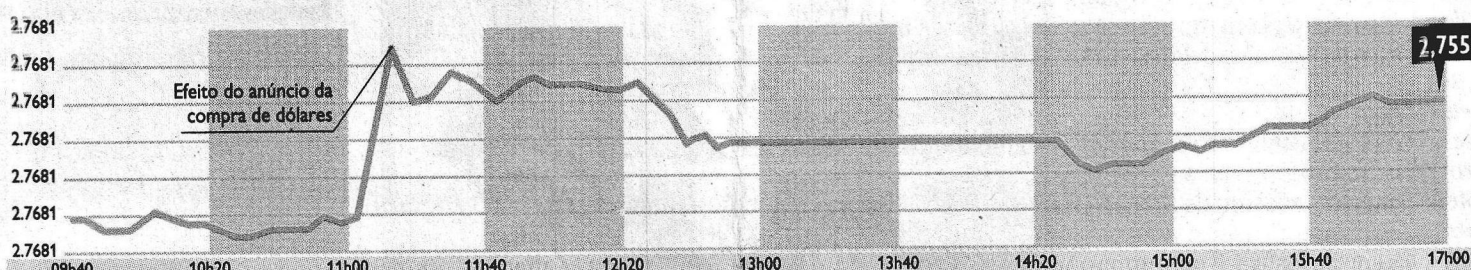
Segundo Afonso Bevilacqua, dos US\$ 2,998 bilhões programados para compra, US\$ 566 milhões já foram arrematados pelo Tesouro até outubro. O restante poderá ser adquirido até o final do primeiro semestre do ano que vem. O diretor do BC admitiu, porém, que o Tesouro pode ter se aproveitado da queda dos preços nos últimos dias para adquirir parcela dos US\$ 2,432 bilhões que ainda faltam. Mas não quis revelar o montante dessas aquisições.

Bevilacqua fez questão ainda de ressaltar que, ao retomar as compras de dólares, o governo não tem como objetivo aumentar a cotação da moeda para estimular as exportações. "Não há, absolutamente, preocupação com nenhum nível específico de taxa de câmbio", afirmou.

O diretor do BC foi, no entanto, contrariado pelo presidente

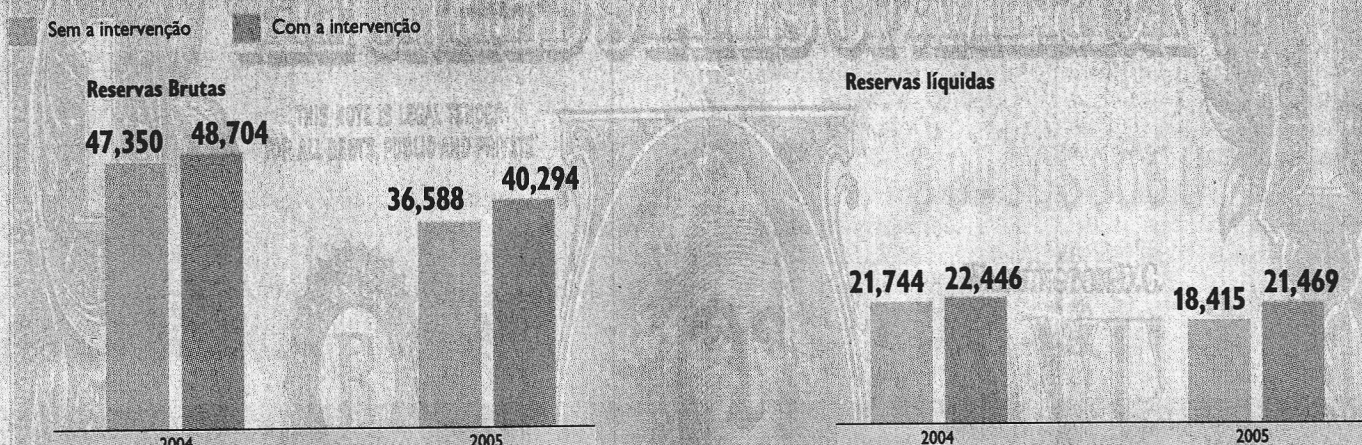
EM ALTA

Cotação do dólar ontem (Em R\$)



REFORÇO DE CAIXA

A decisão do governo de retomar as compras de dólares no mercado tem como objetivo principal reforçar as reservas internacionais do país, o único ponto frágil das contas externas brasileiras. Veja as mudanças nas previsões, divulgadas ontem pelo Banco Central. (Em US\$ bilhões)



OS EFEITOS DA ALTA DO DÓLAR

Quem ganha

- Exportadores
Com o real mais desvalorizado, os produtos brasileiros ficam mais baratos, em dólar, no exterior. Isso favorece as exportações
- Turista estrangeiro
Quem vem de outros países para visitar o Brasil gasta menos dólares nas suas compras
- Investidores
Quem tem dinheiro aplicado em fundos de investimento atrelados ao câmbio tem uma maior rentabilidade com a alta do dólar

Quem perde

- Importadores
Empresas que dependem de matérias-primas importadas têm que arcar com um aumento nos seus custos
- Turista brasileiro
Com o real mais desvalorizado, as viagens internacionais ficam mais caras para os turistas brasileiros
- Empresas endividadas
Quem tem dívidas no exterior precisa juntar um volume maior de reais para poder honrar seus compromissos em dólares

BALANÇO DE PAGAMENTOS

Números revisados (Em US\$ bilhões)

Indicadores	2004	2005
Transações correntes	9,2	0,1
Balança comercial	32,5	25,0
Exportações	95,3	100,0
Importações	62,8	75,0
Remessas de lucros e dividendos	7,2	7,8
Pagamentos ao FMI	4,3	6,7
Investimentos Diretos	17,0	14,0

Infográfico: Amaro Jr

Fonte: Banco Central

Luiz Inácio Lula da Silva, que disse à TV Bloomberg que o valor do dólar deveria ficar entre R\$ 2,90 e R\$ 3,10 seria "melhor para as exportações".

Além das compras do Tesouro, que serão realizadas por meio do

Banco do Brasil, o BC também poderá intervir no mercado com o objetivo principal de aumentar as reservas cambiais. Mas essas intervenções, de acordo com Bevilacqua, vão acontecer em momentos específicos, de forma a não provocar grandes volatilidades nas cotações do dólar e nem fixar um teto o um piso para a divisa. "Não há uma meta de câmbio, mas uma meta de inflação", frisou o diretor BC, destacando que o aumento das reservas cambiais ajudará a melhorar ainda mais o perfil das contas externas do país.

Apesar de a intervenção do governo no mercado de câmbio ser esperada, os investidores estranham a mu-

dança no modelo de atuação. Em janeiro, alegando a necessidade de dar maior transparência às suas intervenções no mercado e às compras do Tesouro, o BC informou que havia limitado os papéis de cada órgão. O banco se responsabilizou pelas aquisições de dólares para o pagamento da dívida externa e para aumento das reservas cambiais. O Tesouro foi encarregado de comprar divisas quando os débitos fossem com organismos multilaterais, como o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sempre em quantidades menores.

Modelo abandonado

Com a medida anunciada ontem, esse modelo foi abandonado por completo. O BC — que comprou US\$ 2,6 bilhões em janeiro último — percebeu que sua presença no mercado é muito vistosa e sempre causa confusão. Além disso, o BC é obrigado a informar ao público

sempre que interferir no mercado. Como essa prestação de contas não é necessária para o Tesouro, sem transparência, o órgão reassumiu a liderança das compras de dólares para o pagamento de dívidas.

Na avaliação do economista Nuno Câmara, do Dresdner Bank em Nova York, não importa quem está na linha de frente das aquisições de dólar, se o BC ou o Tesouro. O importante, segundo ele, é que as intervenções sinalizam que o governo não permitirá que os preços da moeda americana caiam demais. Para Renata Azevedo, economista da Arbor Gestão de Recursos, ao comprar dólares nos atuais níveis de preços, o governo ainda conseguirá um bom desconto no pagamento das dívidas. Entre novembro deste ano e junho de 2005, com juros e principal, o Brasil terá que desembolsar US\$ 12,169 bilhões.

COLABOROU ARNALDO GALVÃO

CONTROLE

Para o diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Júlio Gomes de Almeida, o governo já devia ter comprado dólares antes. Mas o fundamental, para ele, é definir quem manda na política de reservas: o governo ou o Banco Central? "Nossas reservas são baixas. É o calcanhar-de-aquiles do ajuste externo", alertou Almeida. Além da recomposição das reservas, o diretor do Iedi afirmou que a compra de dólares evita grandes oscilações no câmbio. De março de 2003 até este mês, a variação foi de 22%. "É muita insegurança para o exportador ou para quem queira investir para exportar", disse Almeida.